

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIX nº 1626 | 13/02/2025

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATEG EM EXPANSÃO NO PARANÁ

Sistema FAEP amplia o serviço para todas as regiões do Estado.
Meta é atingir mais de 4,5 mil propriedades rurais em 2025,
das mais variadas cadeias produtivas

Aos leitores

Historicamente, o Sistema FAEP levanta bandeiras em defesa dos interesses dos produtores rurais e para o desenvolvimento do setor agropecuário estadual. Prestes a completar seis décadas, o mariato da entidade está robusto, principalmente de conquistas e benfeitorias. Em breve, mais uma deve entrar para a galeria.

Isso porque o Sistema FAEP está em processo acelerado para a disseminação da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) pelo Paraná. O serviço começou 'tímido', com um projeto-piloto em apenas duas cadeias produtivas em algumas propriedades rurais de municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Os resultados obtidos dentro da porteira comprovaram que a ATeG vai funcionar como uma mola propulsora para diversas atividades, dos grãos às pecuárias, sem distinção do tamanho do produtor. Claro, de forma paralela, o produtor rural segue contando com o catálogo com mais de 250 títulos de cursos do Sistema FAEP.

A meta para este ano é atingir 150 turmas, abrangendo mais de 4,5 mil propriedades rurais e nove cadeias produtivas. Como fazer isso em meses? É isso que você pode conferir na matéria de capa desta edição da revista do Sistema FAEP. Então leia a reportagem e, caso seja do seu interesse e você se enquadre nos pré-requisitos, venha fazer parte deste movimento que já começou uma nova era na agropecuária do Paraná.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1626:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



EXPANSÃO DA ATEG

Em 2025, Sistema FAEP amplia o serviço para 150 turmas, abrangendo mais de 4,5 mil propriedades rurais e nove cadeias produtivas

PÁG. 4

CAF 3.0

Novo Cadastro Nacional da Agricultura Familiar simplifica e agiliza acesso a políticas públicas

Pág. 3

ORIENTAÇÃO

Material aborda metodologia, pré-requisitos e cadeias atendidas pela ATeG do Sistema FAEP

Pág. 8

COTAÇÃO

Produtores de feijão passam a contar com índice de referência para comercialização do produto

Pág. 10

SHOW RURAL

Sistema FAEP e Sindicato Rural de Cascavel promoveram ações no evento, com recorde de caravanas

Pág. 16

SANIDADE

Lei apresentada por Anibelli Neto cria "passaporte" que facilita emissão de GTA para equídeos

Pág. 22

NOVO SISTEMA

Cadastro Nacional da Agricultura Familiar passa por atualização

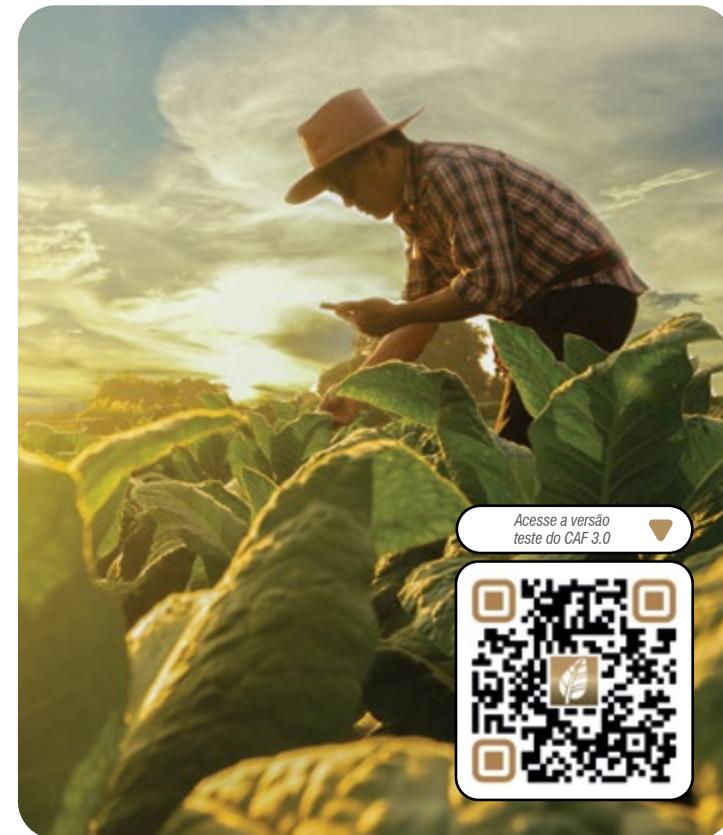
Ferramenta é utilizada para integrar as famílias da agricultura familiar às políticas públicas. Nova versão promete simplificar e agilizar o acesso

A partir de março de 2025, o governo federal passa a implantar atualizações no sistema do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). Chamada de CAF 3.0, a nova versão promete simplificar e agilizar o acesso a mais de 20 políticas públicas voltadas aos agricultores familiares em todo o Brasil. Para auxiliar os produtores rurais, há a disposição formações para as pessoas que vão usar a ferramenta. Além disso, um teste está disponível (acesse o QR Code ao lado) para que sejam feitas simulações de como funcionará o sistema.

O CAF é uma ferramenta que serve para identificar e integrar as famílias da agricultura familiar às políticas públicas. O instrumento surgiu em 2017 e, com o passar do tempo, substituiu a antiga Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Em parceria com prefeituras, sindicatos rurais e entidades do setor, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar tem trabalhado nessas atualizações do CAF.

De acordo com o governo, entre os principais benefícios do CAF 3.0 estão a integração com registros de terras e renda, o cadastro automático para Reforma Agrária e a validade ampliada (cinco anos para a região Norte e três anos para as demais). Outros pontos anunciados pelo governo envolvem o fim da etapa de triagem, término do CAF Pronaf, CAF automático para Reforma Agrária e a marcação de agroecologia para os produtos.

"O CAF é uma ferramenta gratuita e não necessariamente para conseguir apenas Pronaf. Serve para ter acesso a outras políticas públicas [federais, estaduais e/ou municipais]", aponta Bruno Vizoli, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. "O cruzamento de dados que aparentemente se torna burocrático é essencial para que as políticas públicas da agricultura familiar cheguem a quem realmente é produtor rural familiar", completa o especialista.



Acesse a versão teste do CAF 3.0



Saiba como se inscrever no CAF

Para realizar a inscrição no CAF, o produtor rural deverá buscar uma entidade integrante da Rede CAF. No Paraná, os sindicatos rurais estão aptos a prestar esse serviço aos agropecuaristas, além de outros locais, que estão disponíveis para consulta no site do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (gov.br/mda).

Sistema FAEP amplia atendimento via ATeG em 2025

Serviço personalizado deve chegar a 150 turmas este ano, abrangendo mais de 4,5 mil propriedades rurais e nove cadeias produtivas

Por André Amorim | Fotos: William Goldbach

Uma das mais importantes ações do Sistema FAEP dos últimos anos, a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) amplia sua atuação de forma expressiva em 2025. A iniciativa, que teve sua fase-piloto iniciada em 2023, prevê o atendimento individual e personalizado das propriedades cadastradas, tanto na área técnica, colaborando para melhorar os resultados produtivos, quanto na questão gerencial, fomentando a organização das contas e o equilíbrio financeiro dos produtores rurais. Ao longo desta temporada, o serviço vai ganhar todas as regiões do Paraná, com atuação em nove cadeias produtivas.

“Com esse atendimento, o Sistema FAEP complementa os serviços já ofertados aos produtores rurais por meio do seu catálogo com mais de 250 títulos de cursos e também da representação política e institucional da classe”, destaca o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Menequette. “Agora, vamos atacar as deficiências pontuais em cada propriedade atendida, para que os resultados da nossa agropecuária sejam cada vez melhores. Tenho certeza que a ATeG será o começo de uma nova era para a agropecuária paranaense”, complementa.

Para o produtor **Antônio Marcos Muraro**, de Rio Branco do Sul, município da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), essa nova fase já começou. Integrante da fase-piloto da ATeG do Sistema FAEP, ele viu rapidamente sua atividade se transformar. “Antes, eu carpia tudo, era um trabalho danado. Agora com a ATeG, fui aprendendo, vi que era possível usar herbicidas. Meu manejo mudou totalmente”, observa (leia mais sobre a história do produtor na página 7).



Em janeiro deste ano, o programa de ATeG entrou em uma nova fase, com a expansão para as regionais do Sistema FAEP no Paraná. O atendimento personalizado ocorre em 300 novas propriedades rurais, em sete cadeias produtivas: fruticultura, olericultura, cafeicultura, ovinocultura, apicultura, além de bovinocultura de leite e de corte.

Os atendimentos individuais são feitos por técnicos de campo, especialistas nas atividades atendidas. Esses profissionais vão até as propriedades cadastradas uma vez por mês. Cada visita tem duração de quatro horas, quando são tratadas questões técnicas e gerenciais referentes à atividade produtiva. A participação de cada propriedade na ATeG tem duração de dois anos.

“A ATeG colabora com a profissionalização destes produtores em todos os aspectos, para que eles encarem suas propriedades como empresas. Sabemos que muitos produtores são excelentes na produção, mas nem sempre têm o costume de colocar as contas na ponta do lápis. Então esse atendimento será dividido nestas duas áreas: técnica e gestão”, avalia a coordenadora da ATeG do Sistema FAEP, Vanessa Reinhart.

Para proporcionar esse suporte completo, a metodologia da ATeG é dividida em cinco etapas. Tem início com o diagnóstico produtivo de cada propriedade atendida, passa pelo planejamento estratégico, levando em conta os objetivos a serem alcançados, avança para a adequação tecnológica do empreendimento rural e para a capacitação profissional complementar dos produtores (que contam com um portfólio de mais de 250 cursos do Sistema FAEP). A última etapa é a avaliação sistemática de resultados. Para isso, produtores e técnicos de campo utilizam o aplicativo de celular Conecta Produtor Senar, que compila as informações gerenciais da propriedade e disponibiliza de forma clara e organizada, na palma da mão.

“Dessa forma, o produtor consegue identificar seus pontos fortes e fracos, estabelecer estratégias para atingir suas metas e assim obter mais renda e qualidade de vida”, completa Vanessa.

Essa metodologia foi testada durante a fase-piloto do projeto, em 2023.

Confira os números da ATeG

Dados referentes à fase-piloto, com início em maio de 2023, que contou com quatro turmas de produtores da Região Metropolitana de Curitiba (RMC):

- Mais de 1,8 mil visitas;
- 150 propriedades;
- 90 propriedades em atendimento atualmente;
- 10 municípios envolvidos.

Novas turmas

Cianorte, na região Noroeste do Estado, é um dos municípios que passa a receber a ATeG do Sistema FAEP em 2025. Segundo o mobilizador de cursos do Sindicato Rural do município, **Rodrigo Sarmiento**, a procura pelos novos participantes contou com grande adesão. “Fomos a campo. Fizemos um trabalho batendo de porta em porta, buscando o nosso público-alvo, que são os olericultores”, detalha, referindo-se à atividade produtiva que será acompanhada pela ATeG no seu município. De acordo com Sarmiento, durante esse processo, foram sensibilizados produtores que ainda não tinham contato com a entidade sindical. “Muitos [destes produtores] nunca tinham pisado no sindicato e não conheciam os cursos do Sistema FAEP. Então aproveitamos a oportunidade para trazê-los para dentro da instituição”, diz.

Situação semelhante ocorreu em Faxinal, na região do Vale do Ivaí, município que também começou o ano com a mobilização de agricultores para participar da ATeG. Segundo o presidente do sindicato rural local, Alfredo Alves Miguel Júnior, muitos produtores que antes não conheciam o trabalho do sindicato passam, a partir desta nova iniciativa, a frequentar a entidade. “A maioria desses produtores atendidos é de pequeno porte, que antes não tinham interesse em participar do sindicato. Mas, com a ATeG, eles passaram a conhecer e a participar”, observa.

Tanto no caso de Cianorte como de Faxinal, as turmas foram formadas com grande adesão dos produtores atendidos. Em cada município serão atendidas 30 propriedades que atuam na olericultura. “É um projeto que vai dar certo”, aposta Alfredo, de Faxinal.

Próximas etapas

As dez novas turmas iniciadas em janeiro de 2025 são consideradas como uma segunda fase-piloto. A expansão da ATeG do Sistema FAEP acontece a partir de abril, quando serão abertas novas turmas a cada mês, até atingir a meta de 150 grupos até o fim do ano em todo Paraná (cerca de 4,5 mil propriedades). Nesta etapa, as atividades atendidas serão apicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cafeicultura, fruticultura, grãos e cereais, olericultura, ovinocultura e piscicultura.

Para estruturar essa nova fase serão contratados 150 novos técnicos de campo, responsáveis por fazer os atendimentos personalizados nas propriedades.

Além disso, os mobilizadores dos sindicatos rurais estão sendo capacitados, para que possam atuar na expansão das turmas da ATeG. No total, seis turmas serão formadas até março e vão envolver 120 sindicatos rurais do Paraná.



Confira as fases do projeto da ATeG

FASE 1 2023/25

4

turmas

114

propriedades
atendidas

Abrangência: Região Metropolitana de Curitiba (RMC)
Cadeias atendidas: olericultura

FASE 2 2025/27

10

turmas

300

propriedades
atendidas

Abrangência: 10 regiões
Cadeias atendidas: fruticultura, olericultura, cafeicultura, ovinocultura, apicultura, além de bovinocultura de leite e de corte

EXPANSÃO 2025/27

150

turmas

4,5

mil
propriedades
atendidas

Abrangência: todo o Paraná
Cadeias atendidas: apicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cafeicultura, fruticultura, grãos e cereais, olericultura, ovinocultura e piscicultura.

ATeG transforma propriedade na RMC

Quando iniciou seu negócio rural, o produtor Antônio Marcos Muraro, de 55 anos, não tinha conhecimento sobre agricultura. Sua fonte de informação eram as conversas com os vizinhos e também produtores.

Com propriedade localizada em Rio Branco do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Muraro integra, desde 2023, a turma-piloto da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP. “O pessoal convidou para participar e, como estou sempre em busca de mais conhecimento, aceitei na hora”, recorda o produtor, que antes de se dedicar à atividade agropecuária atuou em uma empresa de calcário por 29 anos. “Há cinco anos, me aposentei e me fixei na propriedade. Minha primeira opção foi a mandioca, porque todo mundo plantava e produzia bem”, conta.

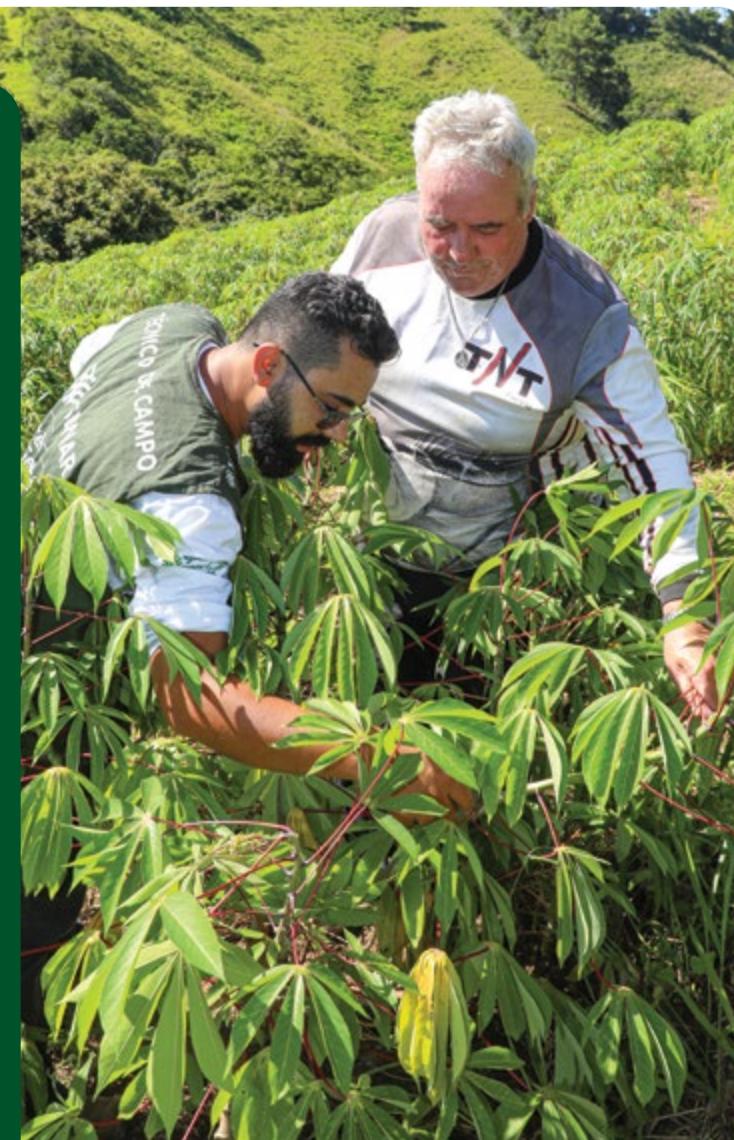
No início, Muraro realizava um manejo rudimentar, comum na região: “Só abria a cova, jogava a rama e tchau. Nem sabia que podia colocar adubo na mandioca”, relembra.

Na propriedade de sete hectares, sendo quase um hectare dedicado totalmente ao cultivo da raiz, Muraro viu a produção se transformar com o início dos atendimentos personalizados da ATeG. “Mudou tudo. Antes eu não conhecia as pragas, nem sabia que era possível aplicar herbicida nas plantas daninhas”, detalha.

Na última temporada, Muraro plantou feijão preto entre as linhas de mandioca, um consórcio vantajoso do ponto de vista agrônomo. “E ainda colhi duas sacas de feijão”, comemora.

Segundo o técnico de campo do Sistema FAEP e responsável pelo atendimento da propriedade de Muraro, Mateus Henrique de Souza, o próximo passo é realizar a análise de solo para calibrar as adubações e efetuar as correções necessárias. “Vamos fazer essa análise entre junho e agosto desse ano para dar tempo de corrigir até o próximo plantio da mandioca, que ocorre em setembro”, detalha o profissional.

Diante disso, a expectativa é grande em relação a próxima colheita. “Meus vizinhos que plantam mandioca vão ficar surpresos com o meu resultado”, comemora Muraro.



Como participar da ATeG do Sistema FAEP?

Quer receber o atendimento técnico e gerencial personalizado na sua propriedade? Confira os pré-requisitos:

- Ser produtor(a) rural;
- Ter mais de 18 anos;
- Não receber assistência técnica regular;
- Participar de cursos do Sistema FAEP;
- Estar presente na visita do técnico de campo;
- Seguir as orientações técnicas e gerenciais;
- Fornecer os dados solicitados;
- Ter interesse por inovação;
- Estar aberto(a) a mudanças.

Sistema FAEP lança material informativo sobre ATeG

Folder traz informações sobre metodologia, pré-requisitos e cadeias atendidas pelo programa



Acesse o folder



A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP já é uma realidade no meio rural do Paraná. Depois de uma primeira etapa-piloto iniciada em 2023, que atendeu produtores na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o programa iniciou 2025 expandindo sua área de atuação para centenas de propriedades rurais em 10 diferentes regiões do Estado.

Para levar mais informações sobre esse novo serviço aos produtores paranaenses, o Sistema FAEP desenvolveu um folder contendo as principais informações do programa que atua de forma personalizada, proporcionando avanços tanto na área técnica quanto no gerenciamento da propriedade rural. O material informativo está disponível nos sindicatos rurais paranaenses e também no site do Sistema FAEP.

No folder é possível conhecer as etapas do programa, a metodologia que embasa esse trabalho e as ferramentas à disposição dos produtores atendidos. Um exemplo é o aplicativo “Conecta Produtor Senar”, que permite compilar os dados econômicos e produtivos da propriedade e acessá-las de forma simples e fácil.

O material também elenca as 14 cadeias produtivas contempladas no programa de ATeG do Sistema FAEP e os pré-requisitos para participar, como ser produtor rural, ter mais de 18 anos e participar dos cursos do Sistema FAEP.

Expansão em 2025

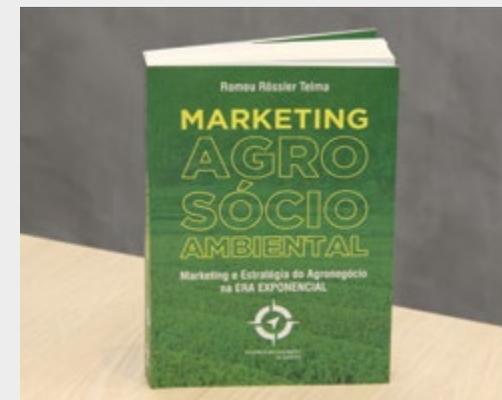
Os produtores atendidos pela ATeG recebem uma vez por mês a visita de um técnico de campo que realiza um atendimento personalizado, levando em conta as características produtivas de cada propriedade. A visita se divide entre o atendimento técnico e o atendimento gerencial, que visa instruir os participantes a controlar seus gastos, possibilitando vislumbrar gargalos e oportunidades de investimento.

A partir de abril de 2025, a ATeG do Sistema FAEP vai aumentar de escala com a formação de 150 turmas em todas as regiões do Estado. Nesta etapa serão atendidas as atividades de apicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, cafeicultura, fruticultura, grãos e cereais, olericultura, ovinocultura e piscicultura.



Segurança Rural de Arapongas

O município de Arapongas está caminhando para compor o seu Conselho de Segurança Rural. No dia 5 de fevereiro, o Sindicato Rural de Arapongas promoveu uma reunião com produtores rurais e a Polícia Militar do Paraná (PM-PR) para acertar os detalhes desta ação, que vai garantir mais segurança ao meio rural da região.



Guia do marketing no agro

O professor Romeu Rössler Telma, ex-docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), lançou o livro “Marketing Agro Sócio Ambiental”, que propõe uma nova visão para o agronegócio no Brasil. A obra apresenta uma abordagem prática para profissionais do setor, destacando estratégias de marketing alinhadas à sustentabilidade e mostrando caminhos para agregar valor à produção agrícola e atender às crescentes demandas por responsabilidade socioambiental. A obra pode ser adquirida pelo site romeutelma.com.br.



Importação de tilápia

No dia 3 de fevereiro, o Sistema FAEP, em conjunto com outras entidades, entregou um ofício ao governador do Paraná, Carlos Massa Junior, solicitando intervenção para impedir a possível importação de tilápia. A iniciativa busca proteger os produtores paranaenses da concorrência desleal e preservar a competitividade do setor. O documento é assinado pelo presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette; pelo secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Natalino Avance de Souza; pelo diretor-presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Otamir Cesar Martins; pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken; e pelo presidente do Sistema Fiep, Edson Vasconcelos.

Crédito Rural do PAP em queda

Os produtores rurais do Paraná fecharam a primeira metade da safra 2024/25 (entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2024) com a contratação de R\$ 25,6 bilhões, menor volume de crédito no âmbito do Plano Safra em relação ao mesmo período da temporada anterior. Em compensação, os agricultores e pecuaristas paranaenses ampliaram em 31,5% a procura por crédito em instituições privadas em relação à safra anterior, conforme levantamento do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. Historicamente, o Paraná é o maior tomador de crédito rural por meio dos programas do governo federal e também o que mais recorre à subvenção governamental para contratar o seguro rural.

Novo indicador de preço traz transparência para a cadeia do feijão

Com apoio do Sistema FAEP, iniciativa divulga diariamente valores de referência para a comercialização em seis Estados, incluindo o Paraná

Produtores de feijão do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e Bahia agora contam com um indicador diário do feijão, que disponibiliza a média de preços nos mercados destes Estados. A iniciativa coordenada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e apoio do Sistema FAEP, busca mais transparência e suporte à tomada de decisões no setor. Os valores são publicados diariamente no site do Cepea (cepea.esalq.usp.br).

O indicador abrange os preços da saca de 60 quilos dos feijões preto e carioca, levando em conta o tipo de produção de cada Estado. No Paraná, o foco será o feijão preto, já que o Estado é responsável por 70% da produção nacional.

“Com as informações regionalizadas, o produtor pode planejar sua safra e seu negócio com mais clareza, entendendo os preços praticados em sua região. Isso facilita decisões sobre a venda, exportação e armazenagem do produto com

mais confiança”, destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente interino do Sistema FAEP.

Para estruturar a metodologia do indicador, o Paraná foi dividido em quatro microrregiões homogêneas. Com apoio do Sistema FAEP, o Cepea realizou um roteiro de reuniões presenciais nos sindicatos rurais de Castro, Clevelândia, Guarapuava, Mangueirinha, Pato Branco, Ponta Grossa e Prudentópolis, para coletar informações sobre as condições e os valores de negociação nas diferentes regiões.

“O Paraná contribuiu na etapa de caracterização do sistema de comercialização regional, fundamental para subsidiar a metodologia do indicador. Os sindicatos rurais se destacaram pela mobilização dos produtores”, resume Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP. “No âmbito nacional, o Paraná liderou em participação de produtores rurais, que representaram quase dois terços da amostra”, complementa.



Segundo Lucilio Alves, pesquisador do Cepea e responsável pelo indicador, com base na metodologia, o valor regional é obtido pela coleta diária de preços de negócio efetivos ou de ofertas de compra e venda. “Diariamente, o Cepea faz o contato com os produtores rurais e agentes compradores para coletar informações. Esses valores passam por um tratamento estatístico para gerar a média de preços à vista, sem a incidência de ICMS. A divulgação de preços dá oportunidade para todos relatarem os parâmetros de negócios”, afirma.

Impacto para o produtor

A criação de um indicador de preços do feijão atende a uma antiga demanda da cadeia produtiva, que carecia de referência técnica para embasar as negociações de comercialização. Para Tiago Galina, vice-presidente do Sindicato Rural de Clevelândia, no Sudoeste do Paraná, o novo índice é uma excelente iniciativa para retratar o preço do produto de forma mais fiel e de acordo com a realidade das regiões produtivas.

“Às vezes, dava muita diferença de preço nas negociações, deixando a gente em uma situação desfavorável. Agora o produtor paranaense terá mais embasamento para se planejar a longo prazo, com mais segurança”, avalia. “Esse indicador também chega em boa hora, pois percebemos um aumento do interesse comercial no feijão preto por outros países, o que valoriza o produto”, complementa.

Segundo Edimilson Rickli, presidente do Sindicato Rural de Prudentópolis, na região Centro-Sul, a comercialização do feijão sempre enfrentou desafios pela falta de informações. Nesse sentido, a iniciativa do Cepea deve trazer benefícios para o produtor.

“Com uma referência, ajuda na negociação, já que o produtor nunca determinava o preço. Agora, ele poderá verificar se a oferta do comprador está de acordo com a média”, aponta.

Os dirigentes também acreditam que informações regionalizadas podem embasar políticas públicas voltadas ao setor, promovendo a estruturação necessária para a cadeia produtiva. “Com a valorização do produto, começa a se intensificar pesquisas, novas cultivares adaptadas, para melhorar o mercado. A criação do indicador é um ótimo ponto de partida”, observa Galina.

O pesquisador do Cepea destaca a importância de os produtores rurais participarem da iniciativa, fornecendo dados sobre suas negociações. “Todos são convidados a contribuir, seja grande comprador ou pequeno produtor. Assim, reduzimos a assimetria de informações, que se torna pública e de fácil acesso, permitindo que todos ajustem seus planos de negócio conforme a realidade do mercado. Com o tempo, isso também possibilitará ao poder público identificar alternativas e melhorias para fortalecer toda a cadeia produtiva”, conclui.

70%

da produção nacional de feijão preto são de responsabilidade do Paraná

Como participar da iniciativa

Produtores rurais que desejem contribuir com o indicador diário podem entrar em contato diretamente com o Cepea pelo e-mail feijaocepea@usp.br ou pelo WhatsApp (19) 99214-2054.

Após o cadastro, o Cepea entrará em contato diariamente para coletar informações sobre as negociações. Dessa forma, o produtor também receberá os preços médios diretamente no WhatsApp cadastrado.

Como consultar os preços

Os produtores rurais podem acessar diariamente a referência dos preços médios no site do Cepea (cepea.esalq.usp.br). Basta acessar a seção “Preços Agropecuários” e depois “Feijão”.

O site também disponibiliza o histórico de preços e os valores praticados em diferentes regiões, que podem ser consultados pelo produtor conforme o local de comercialização do seu produto.

“A criação do indicador é um ótimo ponto de partida”

Tiago Galina, vice-presidente do Sindicato Rural de Clevelândia



Jurados do Prêmio Queijos do Paraná

Na primeira semana de fevereiro, ocorreu a formação de jurados para a segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná, com o objetivo de capacitar os avaliadores a julgar os produtos lácteos inscritos com base em critérios sensoriais e técnicos. Ao todo, três turmas participaram do treinamento, totalizando 120 participantes. A formação é composta por três fases: a primeira aborda a tecnologia dos queijos e as características dos produtos nas categorias previstas no regulamento do prêmio; a segunda orienta sobre o preenchimento de formulários e a terminologia utilizada; e a última oferece um aprofundamento nas competências necessárias para o julgamento, de acordo com



as famílias dos queijos. As inscrições para a edição deste ano seguem abertas até o dia 1º de maio e o regulamento completo está disponível em sistemafaep.org.br.



Conecta Queijos

Em parceria com o Sistema FAEP e o Sindicato Rural de Toledo, o Biopark Educação vai realizar o evento Conecta Queijos, que busca promover a valorização e o fortalecimento da cadeia produtiva de queijos finos no Paraná. O Conecta Queijos será realizado no dia 22 de março, no anfiteatro da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Toledo, na região Oeste.



ATeG em Arapongas

No dia 4 de fevereiro, o Sindicato Rural de Arapongas realizou uma reunião com produtores da região para divulgar a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP. O evento ocorreu em parceria com a Secretaria Municipal da Agricultura e a comissão local de mulheres.



Seminário sobre tabaco

O Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com o Sinditabaco, realizou no dia 5 de fevereiro, em Irati, no Sudeste do Paraná, o seminário "Trabalho Decente na Produção de Tabaco". O evento contou com a presença de 500 participantes, incluindo produtores, técnicos e autoridades. O Sistema FAEP, representado pelo técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) Bruno Vizioli, esteve presente, assim como representantes da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que atuaram como entidades apoiadoras.



Formação de instrutores

Entre 27 e 31 de janeiro, o Sistema FAEP promoveu a formação de instrutores do curso "Aplicação de Alta Performance" em Guarapuava, na região Centro-Sul. A capacitação contou com a participação de 12 instrutores, reforçando o compromisso com a excelência na disseminação de técnicas avançadas para o setor.



INFORME

Veja também no site www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/12/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS	
	1-13	14					
Saldo C/C	298,00	-	13,52	-	-	-	311,52
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	70.853.743,07	-	2.341.952,64	-	77.493.128,77
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	7.270.928,63	-	200.997,48	-	19.603.856,97
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	7.000.015,95	-	-	-	10.824.550,58
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	265.515,93	-	-	-	342.838,71
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	25.893,06	-	-	-	31.731,67
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	335.289,65	-	-	-	419.297,56
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.480,00	4.624.105,00	85.890.080,90	542.225,27	2.683.981,12	77.567,43	108.638.148,33
SALDO LÍQUIDO TOTAL							108.638.148,33

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Os 60 anos da garotinha questionadora

Publicada pela primeira vez em 1964, Mafalda atravessou décadas com sua visão humanista e com questionamentos que permanecem atuais



O cartunista argentino **Joaquín Salvador Lavado Tejón**, o Quino, foi contratado pela loja de eletrodomésticos Mansfield, em 1963, para uma missão específica: criar uma personagem para ilustrar uma campanha publicitária da empresa, que seria publicada no jornal *Clarín*, o mais importante periódico da Argentina. Quino foi à prancheta e, inspirado nos traços de Charles M. Schulz – criador de Snoopy e Charlie Brown –, desenhou uma menina de seis anos, que usava um vestidinho e um laçarote na cabeça.

Faltava batizá-la. A única exigência da Mansfield é que o nome da personagem deveria começar com a sílaba “Ma”, para que os leitores a associassem à loja. Quino, então, se lembrou de uma cena do filme “Dar la cara”,

de José Martínez Suárez. Em uma das cenas, dois personagens discutiam ao lado do berço de um bebê chamado Mafalda. Pronto! Estava batizada a menina que atravessaria as décadas seguintes, tornando-se uma das mais queridas e questionadoras personagens do mundo.

A estreia de Mafalda, no entanto, teve que esperar. A campanha publicitária de 1963 acabou cancelada antes do lançamento, o que obrigou Quino a engavetar a personagem. No ano seguinte, Júlian Delgado, editor-chefe do jornal semanal *Primera Plana*, convenceu Quino a transformar Mafalda em um cartum, a ser publicado em tirinhas no periódico. Assim, em 29 de setembro de 1964 (há 60 anos), a personagem “nasceu”, efetivamente para o grande público. O detalhe é que Quino tinha oferecido Mafalda ao *Clarín*, que recusou as tirinhas.

Logo, o cartum caiu no gosto dos argentinos. Apesar de ter apenas seis anos, Mafalda tinha entre suas principais características o fato de ser dotada de uma visão extremamente humanizada sobre questões sociais. Com ironia e sarcasmo, também tecia questionamentos aguçados sobre temas como injustiças, questões ambientais, guerras, direitos humanos e democracia. No plano pessoal, era fã de Beatles e odiava sopa – prato recorrente nos jantares de sua família, de classe média.

Em uma de suas tirinhas mais célebres, Mafalda coloca um cartaz sobre um globo terrestre: “Cuidado! Irresponsáveis trabalhando!” – uma crítica direta aos governos mundiais. Em outra, um vendedor bate à porta da casa, perguntando pelo chefe da família. Mafalda responde que não havia chefes: “Somos uma cooperativa!”.

Por seu tom universal, as histórias da personagem foram traduzidas para mais de 30 idiomas, consagrando seu sucesso mundial. Só na Argentina, os livros de Mafalda venderam mais de 20 milhões de exemplares. Em Buenos Aires, a garotinha de Quino tem até uma praça em sua homenagem.

As histórias de Mafalda foram publicadas até junho de 1973, totalizando 1929 tirinhas publicadas. Quando abandonou a personagem, Quino disse que havia parado de criar as histórias de Mafalda por ter receio de começar a se repetir. Posteriormente, no entanto, ele deu a entender que “aposentou” a personagem por temer represálias por parte da ditadura argentina. Apesar disso, nos anos seguintes, Mafalda ainda apareceu em uma ou outra campanha, incluindo uma ação da Unicef, ilustrando a Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Hoje, mais de 60 anos depois da publicação de sua primeira tirinha, Mafalda segue atual, evidenciando que as questões que problematizou na década de 1960 ainda não foram superadas. O interesse pela garotinha continua em alta. Tanto que a Netflix anunciou que vai produzir uma série sobre a personagem de Quino. O audiovisual será escrito e dirigido por Juan José Campanella. A garotinha “envelheceu” muito bem.



Sistema FAEP bate recorde de caravanas no Show Rural

Mobilização histórica leva mais de 8,6 mil produtores em 184 grupos à maior feira agropecuária do Paraná, reforçando o papel da entidade na inovação do setor

O Sistema FAEP marcou presença na 37ª edição do Show Rural Coopavel, em Cascavel, com uma participação histórica. A mobilização promovida por 160 sindicatos rurais do Paraná resultou em um recorde de 184 caravanas, levando mais de 8,6 mil produtores rurais e lideranças do setor ao evento, realizado entre 10 e 14 de fevereiro. As caravanas foram recepcionadas no estande do Sistema FAEP e do Sindicato Rural de Cascavel.

Esse engajamento reforça o compromisso do Sistema FAEP e dos sindicatos rurais em conectar os agricultores e pecuaristas às inovações, proporcionando acesso a novas tecnologias, capacitações e oportunidades para fortalecer a produção agropecuária no Paraná. Afinal, o Show Rural se consolidou como um dos maiores eventos do setor no Brasil, funcionando como uma vitrine de tecnologias para o campo.

De acordo com Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel, o estande da entidade, em parceria com o Sistema FAEP, é um espaço para que os produtores rurais conheçam mais sobre o trabalho da Federação e do sistema sindical, além de se atualizarem sobre as novas tendências e práticas agrícolas.

“A feira é uma oportunidade de mostrar o que o Sistema FAEP e os sindicatos estão fazendo pelos produtores

rurais. Além disso, o Show Rural é uma universidade a céu aberto que oferece oportunidades de conhecimento em todas as cadeias produtivas. O produtor encontra soluções ambientalmente corretas, agregando valor e melhores resultados”, destaca.

O superintendente do SENAR-PR, Pedro Carmona, destaca a importância do acesso às novas tecnologias como um incentivo à permanência dos jovens no campo. “A participação dos produtores rurais e alunos dos colégios agrícolas permite que percebam que a tecnologia está cada vez mais presente no agro e que o setor oferece diversas oportunidades. Isso é essencial para

garantir a continuidade e o futuro do agronegócio”, ressalta.

Integração e tecnologia

O Sindicato Rural de Ampére, na região Sudoeste, marca presença no Show Rural desde as primeiras edições da feira. “O evento é uma oportunidade para aprender novas tecnologias e integrar com outros produtores. Essa troca é importante para a nossa atuação dentro do sindicato. Esses encontros tornam todos mais unidos e participativos”, afirma o presidente da entidade, Gelson Horn.

O presidente do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná, Valdemar Melato, também destacou o evento como uma vitrine de inovações, oferecendo aos produtores rurais acesso às mais avançadas tecnologias disponíveis no Brasil e no mundo. O dirigente ressaltou, ainda, que a participação dos agricultores fortalece a união da categoria e evidencia a força do setor agropecuário paranaense.

“Sempre incentivamos os produtores a participar, pois é uma oportunidade única de acompanhar de perto a evolução que está acontecendo no campo”,

diz. “A troca de experiências e o encontro com outros sindicatos do Paraná fortalecem a união dos produtores e mostram a pujança do nosso setor. Afinal, temos qualidade, produtividade e inovação no campo”, complementa Melato.

O Show Rural também atraiu visitantes do setor de tecnologia que buscam aplicar seus conhecimentos no agronegócio. Anderson Fernando Carvalho, filho de produtores rurais e profissional da área de Tecnologia da Informação (TI), chegou à feira com uma caravana promovida pelo Sistema FAEP para explorar as inovações tecnológicas que podem ser aplicadas na propriedade rural de sua família, em Mamborê, no Noroeste do Estado.

“Na propriedade, implantei um sistema de câmeras que analisam os grãos durante a colheita. Ainda é experimental, mas dá para mapear as áreas de produção e fazer as correções necessárias”, relata. “Os conhecimentos adquiridos na feira permitem aprimorar esse trabalho. Agora, meu foco é a área de pulverização. Quero desenvolver um sistema de monitoramento mais preciso, utilizando câmeras com infravermelho para otimizar o processo na propriedade”, acrescenta.



Governador Carlos Massa Junior e Paulo Orso, presidente do Sindicato Rural de Cascavel



Presença feminina

A mobilização feminina também ficou evidente no Show Rural, com a participação de diversas comissões de mulheres. Karen Kato, coordenadora da comissão de Goioerê, no Noroeste, participou do evento pela primeira vez, vinda com uma caravana do Sistema FAEP e como representante do grupo feminino.

“Nossa presença fortalece o sindicato, que representa nossa voz quando precisamos lutar por algo que não está funcionando. Também buscamos incentivar mais produtores a participarem, pois muitos acabam presos à rotina da propriedade e não aproveitam essas oportunidades”, aponta.

Na avaliação da mobilizadora do Sindicato Rural de Juranda, também na região no Noroeste, Margareth Borgo, o incentivo à participação promovido pelo Sistema FAEP é fundamental para ampliar os horizontes dos produtores em relação ao futuro do agronegócio, cada vez mais tecnológico. Ela também destacou que a participação no evento serve como estímulo para novos associados. “Depois do Show Rural, novos produtores procuram o sindicato para se associar. Ficamos muito felizes com esse resultado, com essa parceria entre os produtores, e com todo o apoio que sempre recebemos do Sistema FAEP”, conclui.



“A participação dos produtores rurais e alunos dos colégios agrícolas permite que percebam que a tecnologia está cada vez mais presente no agro e que o setor oferece diversas oportunidades”

Pedro Carmona, superintendente do SENAR-PR



A feira

O Show Rural Coopavel é uma das principais feiras agropecuárias do Brasil. Idealizado e organizado pela Coopavel desde 1989, o evento leva inovação, conhecimento e soluções para o agronegócio, conectando produtores, pesquisadores e empresas do setor.

A 37ª edição recebeu cerca de 360 mil visitantes, com 600 expositores nacionais e internacionais e mais de 5,5 mil experimentos agrícolas. O tema deste ano, “Nossa Natureza Fala Mais Alto”, reforça o compromisso do agronegócio com a sustentabilidade e a responsabilidade social.



SHOW RURAL

📅 ANOS

2020

2021

2022

2023

2024

2025

🚌 CARAVANAS

93

pandemia

22

112

167

184

👥 PÚBLICO

4.276

1.056

5.354

7.117

8.634



Governadores Carlos Massa Junior, do Paraná, e Eduardo Riedel, do Mato Grosso do Sul, participaram do anúncio

Governo Estadual investe quase R\$ 2,9 milhões nos colégios agrícolas

O Governo Estadual segue investindo na modernização dos colégios agrícolas do Paraná. Durante o Show Rural, em Cascavel, no estande do Sistema FAEP, o governador do Paraná, Carlos Massa Junior, oficializou o investimento de quase R\$ 2,9 milhões em equipamentos para as 26 instituições de ensino do Estado em 2025. Esse aporte faz parte do Programa Agropecuária 2030, desenvolvido em conjunto pelo Sistema FAEP com a Secretaria Estadual de Educação (Seed).

Ao longo deste ano, serão entregues 26 microtratores, 26 perfuradores de solo, seis grades niveladoras, dois drones de imagem, dois drones de pulverização, plantadeira de mandioca e semeadora/plantadeira, além de ônibus escolares e colchões. A entrega simbólica dos equipamentos ocorreu durante o Show Rural para estudantes e diretores dos colégios agrícolas, representando as 26 unidades espalhadas pelo Paraná. Durante o evento, também foram entregues 26 outdoors aos colégios agrícolas, que serão utilizados para divulgação do Agropecuária 2030, ampliando a visibilidade do programa.

“Esse programa coloca toda essa tecnologia e transformação nas mãos dos estudantes dos colégios agrícolas, para que eles sejam os futuros profissionais do Paraná, com capa-

ciação e qualidade de vida, para que nós possamos ter um Estado ainda mais forte no agro”, declarou o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso.

Em seu discurso, o governador do Paraná mencionou a Lei Estadual 21.554/2023, que estrutura o funcionamento das cooperativas-escolas nos colégios agrícolas que compõem a rede estadual de ensino. O modelo paranaense, inédito no Brasil, garante maior autonomia administrativa e sustentabilidade financeira para as instituições.

“Criamos uma lei que permite aos estudantes comercializarem o que produzem durante o aprendizado, garantindo que os recursos retornem para a escola e sejam investidos em novos equipamentos e ferramentas. Queremos que os estudantes possam entender de administração e de cooperativismo. O Paraná precisa de bons profissionais, para que a gente possa cada vez mais crescer e se desenvolver”, apontou o governador.

O secretário de Educação do Paraná, Roni Miranda, ressaltou o crescimento do número de colégios agrícolas no Estado, de 21 para 26, durante o atual governo. “Essa é a força do agro que estamos investindo e levando tecnologia. Estamos levando sensores, drones, tratores, microtratores, enfim, tudo o que há de melhor para fortalecer cada vez mais os nossos colégios agrícolas”, resumiu.



O Programa

O Programa Agropecuária 2030, lançado em 2023, tem o objetivo de acelerar a transformação digital do ensino agropecuário no Paraná. A iniciativa incorpora novas tecnologias, metodologias inovadoras e disciplinas voltadas às demandas do mercado, preparando os estudantes para os desafios do agronegócio. A parceria tem duração inicial de cinco anos, com possibilidade de prorrogação.

Até o momento, o programa já destinou R\$ 3,2 milhões à modernização do ensino, sendo R\$ 2 milhões para a compra de equipamentos e R\$ 1,2 milhão para capacitação de instrutores e desenvolvimento de treinamentos.

Em 2023, o Agropecuária 2030 já havia realizado a entrega de 484 equipamentos e kits para uso em aula, incluindo GPS portáteis, GPSs agrícolas, tablets, amostradores de solo, fluxômetros, termo-higroanemômetros, além de kits de ordenha, aplicação de agroquímicos e controle de perdas. Em 2024, a modernização continuou com a doação de 23 drones e 23 penetrômetros, reafirmando o compromisso do Sistema FAEP com a evolução do ensino agropecuário.

Além dos equipamentos, o Programa Agropecuária 2030 oferece quatro módulos: Agricultura de Precisão (AP), Drones Agrícolas, Mecanização Agrícola e Pecuária. A iniciativa capacita os alunos dos 26 colégios agrícolas a dominar tecnologias essenciais para o desenvolvimento do agronegócio paranaense, ampliando suas oportunidades e alinhando suas habilidades às demandas do mercado de trabalho. No primeiro ano a campo, mais de 7,4 mil alunos passaram pelo programa, totalizando 439 módulos.



R\$ 3,2 milhões

Este é o valor que o Sistema FAEP investiu no Programa Agropecuária 2030 desde a sua criação em 2023

Passaporte dá agilidade ao trânsito de equídeos

Sistema FAEP apoiou lei apresentada pelo deputado estadual Anibelli Neto, que mantém critérios elevados no controle sanitário do Estado



O produtor rural em dia com as obrigações sanitárias e que pretende movimentar equinos, asininos e muares dentro do Paraná passou a contar com uma ferramenta que facilita a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA). A Lei 20.962, de autoria do deputado Anibelli Neto, instituiu o Passaporte Equestre no Estado. O instrumento, que é válido por um ano, promove mais agilidade no processo, redução de custo e mantém o controle sanitário.

Na prática, em vez de emitir e recolher a taxa da GTA cada vez que transportar um animal, os pecuaristas com equinos, asininos e muares poderão cadastrar todos os animais da propriedade, pagando uma taxa única por ano.

“Nosso objetivo com a criação da lei foi agilizar, sem perder o rigor sanitário, marca registrada do Paraná. A construção do texto contou com a participação do Sistema FAEP, da Adapar e de produtores rurais”, relata Anibelli Neto. “Esse passaporte é fundamental para aqueles que movimentam a economia com equídeos, desde uma cavalgada em um Centro de Tradição Gaúcha até a exploração comercial. Tudo com a regulamentação sanitária exigida”, enfatiza Neto.

O Passaporte Equestre não é um documento físico em papel, mas um instrumento que promove a facilitação na emissão da GTA. Inclusive, os sindicatos rurais podem emitir a Guia de Trânsito Animal, graças a um convênio entre o Sistema FAEP e a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). O documento é obrigatório para o transporte de animais entre estabelecimentos e eventos agropecuários, dentro e fora do Estado.

“Essa lei conta o apoio total do Sistema FAEP, pois, ao mesmo tempo em que facilita para o produtor, proporciona controle e rastreabilidade dos exames sanitários, sem contar a economia financeira”, complementa o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Como funciona

Para usufruir dos benefícios do Passaporte Equestre, o produtor com cadastro de exploração pecuária junto à Adapar pode acessar o sistema de emissão de GTA de equídeos pelo endereço eletrônico do órgão (adapar.pr.gov.br) e realizar a adesão ao sistema. Após isso, o pecuarista precisa entregar os exames de Anemia Infecciosa Equina e o atestado de vacinação contra influenza equina (AIE) no Escritório Local (EL) da Adapar de jurisdição do município de sua exploração pecuária. Os exames devem constar no CPF do titular do cadastro.



Sistema FAEP oferta cursos de equideocultura

O Sistema FAEP conta com três cursos diretamente ligados à equideocultura em seu catálogo: “Casqueamento de cavalos”, “Doma de cavalos” e “Rédeas”.

Essas formações trazem metodologias práticas para a condução de equídeos (cavalos, pôneis, asnos e burros) para uso nas propriedades rurais. No curso de doma, o objetivo é realizar a prática racional para condicionar os animais. O treinamento de casqueamento traz economia, uma vez que o serviço pode ser realizado pelo próprio produtor rural na propriedade. Vale lembrar que um casqueamento preventivo bem-feito evita doenças e melhora a performance dos animais.

Já o curso de rédeas amplia a capacidade de treinamento e condicionamento dos equídeos por meio de técnicas que geram confiança e respeito mútuo.

Para mais informações ou realizar a inscrição, basta acessar o site sistemafaep.org.br.

Memória do Campo



Cuidados com o solo

Há quase sete anos, em setembro de 2017, o **Boletim Informativo** destacou o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), que havia acabado de completar um ano. Nascido da necessidade de mobilizar produtores rurais a adotar medidas conservacionistas que contivessem processos erosivos, o programa desenvolveu uma série de ações, desde a formação de especialistas e capacitação de profissionais e agricultores.

Na ocasião, o Prosolo se preparava para dar seu segundo passo, com o desenvolvimento de uma rede de pesquisas em manejo e conservação de solo e água, que passou a ser coordenada pela Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada. Os resultados desses estudos são compartilhados com técnicos e produtores, com vista a obter resultados práticos no campo.

O programa contemplou o desenvolvimento de um Manual de Conservação do Solo e da Água, elaborado pelo Sistema FAEP. Além disso, a entidade, por meio do SENAR-PR, levou capacitação a 24 municípios do Paraná. A previsão é de que a oferta de cursos fosse ampliada de forma contínua.



ANDIRÁ

OPERADOR DE EMPILHADEIRA

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor José Aparecido dos Santos, entre 6 e 8 de janeiro de 2025.



JUSSARA

DIRECIONAMENTO AUTOMÁTICO DE MÁQUINAS

Viabilizado pelo Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com a Companhia Melhoramentos, dez alunos foram treinados pelo instrutor Lucas David Schemberger, entre 7 e 10 de janeiro desse ano.



CIANORTE

COLHEDORA TANGENCIAL

Em parceria com a empresa Equagrill New Holland, nove participantes foram capacitados pela instrutora Silvana de Fatima Ribeiro Olzewski, entre 13 e 17 de janeiro de 2025.



CAMPINA DA LAGOA

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

O instrutor Gustavo Fabri Américo repassou seu conhecimento para 15 produtores, no dia 15 de janeiro.



INDIANÓPOLIS

MOPP

Finalizado em 11 de janeiro de 2025, 12 participantes foram capacitados pelo instrutor Bruno Bove Vieira, nesta capacitação oferecida pelo Sindicato Rural de Cianorte.



ANDIRÁ

TRABALHO EM ALTURA

Em parceria com a Cooperativa Integrada e o Sindicato Rural de Andirá, 16 participantes, divididos em duas turmas, foram orientados pelos instrutores Wagner Caetano e Ricardo Pauletto, nos dias 9 e 10 de janeiro.



MARINGÁ

BÁSICO EM MILHO

Oferecido pelo Sindicato Rural, o curso realizado pelo instrutor Frederico Leonnel Mahnic capacitou nove participantes, nos dias 17 e 18 de janeiro de 2025.



TAPEJARA

MOPP

Em turma concluída em 24 de janeiro, dez alunos foram treinados pelo instrutor Adriano Vessoni Domingues. O curso foi realizado em parceria com a Usina Santa Terezinha.



ANDIRÁ

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

No dia 10 de janeiro desse ano, 13 alunos realizaram o curso com o instrutor César Augusto Cardoso.



NOVA LONDRINA

GPS

Em turma realizada em 13 e 14 janeiro, o instrutor Mauro Moreira dos Santos treinou dez participantes.



CIANORTE

TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

Nos dias 20 e 21 de janeiro, foi realizado o curso para 14 participantes pela instrutora Luciane Lousano Pimentel.



NOVA LONDRINA

CONDUÇÃO ECONÔMICA

Finalizado em 31 de janeiro, seis alunos foram capacitados pelo instrutor Eraldo Moreira da Silva.

VIA RÁPIDA

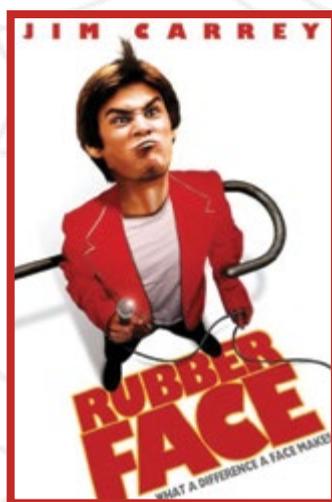


Odiado por uns, amado por outros

Lançado originalmente em 1986, o bombom Caribe sempre causou polêmica nas casas brasileiras, sendo disputado ou ignorado na caixa de chocolates. De qualquer forma, o bombom envolto por uma embalagem amarela e com recheio de banana é sinônimo de nostalgia. Em 2024, a pedidos dos fãs e apostando nesse sentimento, a Garoto finalmente lançou o ovo de Páscoa Caribe. A ação foi um sucesso estrondoso, com o produto desaparecendo das prateleiras.

Já assistiu?

Todo mundo conhece o ator Jim Carrey. Mas você sabe qual foi o primeiro filme da carreira do astro canadense? Lançado em 1981, "Introducing... Janet" gira em torno da amizade entre a jovem bem-sucedida Janet Taylor (Adah Glassbourg) e o lavador de pratos Tony Maroni (Jim Carrey), que sonha ser comediante. O fato curioso é que o filme teve o nome alterado para "Rubberface" (Cara de borracha) nos Estados Unidos, devido ao grande sucesso dos filmes "O máscara" e "Debi e Lóide", protagonizados pelo ator nos anos 90. No Brasil, o título é "Um debilóide sem máscara".



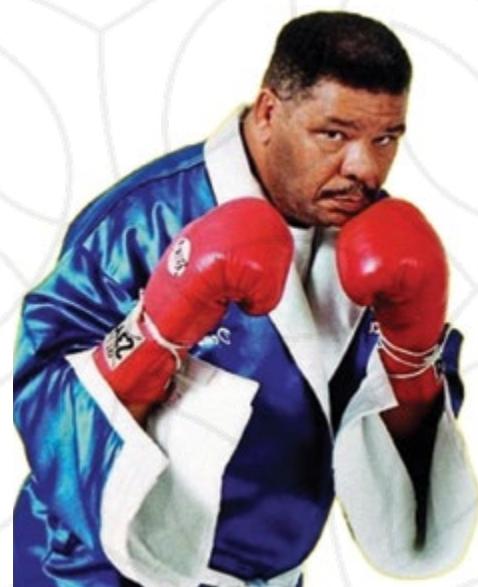
A evolução das estações

Antigamente, o ano era dividido apenas em duas estações: *veris* e *hiems*, que significam bom e mau tempo em latim. As quatro estações, como conhecemos atualmente, difundiram-se somente a partir do século XVII, dividindo o ano em quatro segmentos iguais (três meses): verão, outono, inverno e primavera.



Vai um caranguejo aí?

Caranguejo-rei vermelho é uma espécie nativa de águas frias do Oceano Pacífico Norte e mares adjacentes. É o maior dentre a espécie, podendo atingir 28 centímetros de largura de carapaça e pesar 12,7 quilos. Por isso, é bastante cobiçado comercialmente. É o mais caro por unidade de peso, além de ser mais comumente capturado no Mar de Bering e Norton Sound, Alasca.



Luto no Boxe nacional

No dia 24 de outubro de 2024, o Brasil perdeu um dos grandes ídolos do Boxe: José Adilson Rodrigues dos Santos, mais conhecido como Maguila. Ele recebeu o apelido pela semelhança ao porte físico do personagem Magilla Gorilla, da Hanna-Barbera. Lutando entre 1983 e 2000, Maguila possuía um cartel de 85 lutas, sendo 77 vitórias, 7 derrotas e 1 empate. Foi repetidas vezes campeão brasileiro e sul-americano. Também foi campeão das Américas e Mundial, todos na categoria peso-pesado.



30 anos do Plano Real

Implementado em 1994, o Plano Real comemorou, em 2024, 30 anos de existência. Foi um divisor de águas na economia brasileira, proporcionando estabilidade econômica e abrindo caminho para o crescimento do país. Além disso, foi o responsável por introduzir a moeda que usamos até os dias de hoje, o Real.



"de já hoje"

Talvez você já tenha ouvido ou usado essa expressão. Trata-se de um regionalismo usado principalmente na região Sul do Brasil, que significa "há pouco tempo", algo que aconteceu instantes atrás. Por exemplo, se alguém perguntar "Viu a Rose?", você responde "De já hoje, eu a vi saindo do brechó".

Aí não, né!

Um homem entra em uma biblioteca e pede ao bibliotecário livros sobre paranoia.

O bibliotecário sussurra: "Eles estão bem atrás de você!"

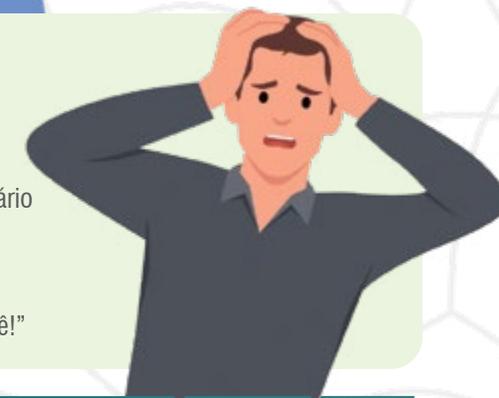


FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Luiz Fernando Sutil - Curiúva, PR

Conheça o curso do
Sistema FAEP

CLASSIFICAÇÃO DE FEIJÃO

Por que fazer?

O Paraná é reconhecido como o maior produtor de feijão do Brasil. Para saber o quanto vale o seu produto, é preciso ter conhecimento sobre como são definidos os descontos por umidade e impurezas.



Fique de olho

Esse treinamento oferece uma abordagem prática, permitindo que os participantes aprendam a avaliar as características do feijão, como umidade, defeitos, presença de impurezas e materiais estranhos no produto.



Outras capacitações

- Classificação de trigo
- Classificação de milho e soja
- Armazenista



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável